

Isaac Kandel e a constituição de redes entre Brasil e Estados Unidos¹

RAFAELA SILVA RABELO²

Resumo

Em setembro de 1925, Isaac Kandel, professor do Teachers College da Columbia University, iniciou viagem de estudo a serviço do International Institute pela América do Sul. A viagem, que durou aproximadamente um ano, teve como destinos Argentina, Chile, Uruguai e Brasil. O presente artigo tem como objetivo explorar o itinerário de viagem de Kandel, bem como a constituição de redes, especificamente no Brasil, oferecendo subsídios para os estudos que enfocam a relação entre Estados Unidos e Brasil no campo educacional, partindo das noções de circulação, redes (intelectuais/sociais) e hibridação com base em autores como Burke, Chartier e Fuchs. Entre as fontes mobilizadas estão publicações de Kandel, relatórios de viagem, correspondência e jornais disponíveis no acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Percorrendo as conexões que Kandel estabeleceu no Brasil, é possível identificar a formação de uma rede intrincada de relações que conecta educadores brasileiros aos Estados Unidos, principalmente por meio do Teachers College.

Palavras-chave: História da educação. Viagem de estudo. Experiências pedagógicas estrangeiras.

Isaac Kandel and the formation of networks between Brazil and the USA

Abstract

In September 1925, Isaac Kandel, a professor at Teachers College, Columbia University, started a study trip in South America on behalf of the International Institute. The trip, that lasted approximately one year, had Argentina, Chile, Uruguay, and Brazil as destinies. The following article aims to explore the iti-

nerary of Kandel's journey as well as the formation of networks, specifically in Brazil, offering subsidies to investigations that focus on the relationship between the USA and Brazil in the education field. Some salient notions are circulation, (intellectual/social) networks and hybridization, based on the works of authors such as Burke, Chartier, and Fuchs. The study draws on Kandel's publications, travel reports, correspondence and newspapers available in the Digital Newspaper Collection of the National Library. On chasing the connections that Kandel established in Brazil, it is possible to identify the constitution of a complex network that connects Brazilian educators to the USA, mainly through Teachers College.

Keywords: History of education. Study trip. Foreign pedagogical experiences.

Isaac Kandel e la constitución de redes entre Brasil y los Estados Unidos

Resumen

En septiembre de 1925, Isaac Kandel, profesor del Teachers College da Columbia University, inició un viaje de estudio al servicio del International Institute por la América del Sur. El viaje, que duró casi un año, tuvo como destinos Argentina, Chile, Uruguay y Brasil. El presente artículo tiene como objetivo explorar el itinerario de viaje de Kandel, así como la constitución de redes, especialmente en Brasil, ofreciendo subsidios para los estudios que enfocan la relación entre EEUU y Brasil en el campo educativo, partiendo de las nociones de circulación, redes (intelectuales y sociales) y hibridación, con base en autores como Burke, Chartier y Fuchs. Entre las fuentes movilizadas están publicaciones de Kandel, informes de viaje, correspondencia y periódicos disponibles en el acervo de la Hemeroteca Digital de la Biblioteca Nacional. Investigando las conexiones que Kandel estableció en Brasil, es posible identificar la formación de una red compleja de relaciones que conecta educadores brasileños a los Estados Unidos, en particular a través del Teachers College.

Palavras chave: História de la Educação. Viaje de estudio. Experiencias pedagógicas estrangeiras.

Introdução

Em setembro de 1925, aportava no Rio de Janeiro o navio Pan America, vindo dos Estados Unidos (EUA). Entre os passageiros estava Isaac Kandel, professor do Teachers College (TC) da Columbia University. Ele

iniciava uma viagem de estudo pela América do Sul que duraria aproximadamente um ano, percorrendo Argentina, Chile, Uruguai e Brasil, a serviço do International Institute do TC.

Afinal, qual era o propósito dessa viagem? Qual foi seu itinerário e interlocutores, especificamente no Brasil? E quais foram os desdobramentos dessa viagem para educadores brasileiros? No presente artigo, faz-se uma inversão de uma abordagem usualmente adotada nos estudos sobre viajantes pedagógicos na historiografia da educação brasileira, que geralmente elegem um educador brasileiro e exploram suas viagens ao exterior e a forma como as viagens se traduziram na apropriação e circulação de ideias no retorno ao Brasil. Percutando o percurso contrário, elegeu-se um educador proveniente dos EUA – Isaac Kandel – em sua viagem ao Brasil.

Com isso, a pretensão, ao longo do artigo, é: 1) explorar a presença de Kandel no Brasil e as conexões que se estabelecem, de forma a oferecer subsídios para os estudos que enfocam a relação entre EUA e Brasil no campo educacional; 2) mostrar como, ao investigar a presença de educadores dos EUA no Brasil, é possível retrair a constituição de redes e os impactos em ambos países.

A opção por Kandel se justifica pelo seu papel no International Institute, pela projeção internacional do TC e pela presença crescente de brasileiros nessa instituição nas primeiras décadas do século XX. A sua presença no Brasil, bem como algumas de suas conexões, não é desconhecida na historiografia da educação brasileira, apesar de ser um aspecto ainda não aprofundado. Portanto, buscam-se evidências já apontadas em pesquisas para, ao articular com novos dados, constituir uma narrativa de sua viagem.

Quanto a focalizar a presença estrangeira no Brasil para discutir o intercâmbio educacional, não é uma temática nova, mas recebe bem menos atenção do que os estudos que investigam a presença de brasileiros no exterior. A escassez/dificuldade de acesso a fontes é uma possível explicação, visto que explorar a presença estrangeira no Brasil geralmente remete a consultar acervos em outros países. Dessa forma, busca-se dar maior visibilidade a essa categoria de viagem que, não raro, deixou poucos registros e tem se apagado na historiografia. Isso parece ser especialmente verdade para as incursões norte-americanas. A própria presença de Kandel em países sul-americanos, como será mostrado ao longo deste artigo, é uma evidência desse apagamento.

Para desenvolver a discussão, toma-se como base, principalmente, a noção de redes (networks) em uma perspectiva histórica, como proposto por Fuchs (2007). Inquirindo sobre os processos de formação dessas redes, mobilizam-se os conceitos de circulação (CHARTIER, 2009; GRUZINSKI, 2001a, 2001b), apropriação e hibridação (BURKE, 2003; CHARTIER, 2014), perscrutando as conexões que nem sempre são óbvias, na constituição de uma história conectada. Entre as fontes mobilizadas estão publicações de Kandel, relatórios da viagem à América do Sul, correspondência e jornais disponíveis no acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

O artigo está organizado em três partes. Em um primeiro momento, traça-se o panorama do intercâmbio entre Brasil e EUA no campo educacional. Na sequência, reconstrói-se o itinerário de viagem de Kandel à América do Sul e seus interlocutores no Brasil. Por último, colocam-se em evidência as redes que vão se constituindo e remetem a Kandel, bem como algumas idiosincrasias. A conclusão aponta para questões em aberto.

Viagens pedagógicas entre Brasil e Estados Unidos

A viagem pedagógica é um tema recorrente na historiografia da educação brasileira, seja como tema principal de estudo, seja como fio condutor para discutir sobre a circulação internacional de ideias. No que diz respeito à relação entre Brasil e EUA, há vários estudos que se debruçam sobre alguns viajantes pedagógicos brasileiros e que, ao explorarem o itinerário de viagem, buscam compreender a formação do educador e rastrear a forma como esse conhecimento foi posto em circulação ao retornar ao Brasil, auxiliando a explicar, ao menos em partes, os processos de circulação e apropriação de ideias e modelos internacionais. Talvez Anísio Teixeira seja o exemplo mais citado quando se trata desse intercâmbio com os EUA nas primeiras décadas do século XX, mas há outras figuras igualmente importantes que têm sido pesquisadas em maior ou menor proporção. Também há aquelas figuras praticamente desconhecidas na historiografia da educação brasileira, que evidenciam que o tema está longe de se esgotar³.

O intercâmbio cultural entre Brasil e EUA não é um fenômeno recente, mas se intensificou a partir do final do século XIX. Especificamente no campo educacional, os EUA passaram a ser considerados “como o país que possuía um dos sistemas de ensino mais sólidos e mais amplamen-

te distribuídos pela população, razões pelas quais estava sendo apontado como uma das referências para a instrução no Brasil”, em um processo de “deslocamento (mas não um apagamento) da França da sua posição de prestígio perante parte da elite brasileira” (CHAMON; FARIA FILHO, 2007, p. 46-47). A Europa – principalmente França, Suíça e Bélgica – continuou a ser destino para missões de estudo, mas os EUA foram definitivamente alçados a uma posição de destaque enquanto referência.

No cenário das reformas educacionais que tiveram lugar nos anos 1920 e 1930 no Brasil, com influência escolanovista, havia a preocupação dos reformadores em buscar no estrangeiro o que havia de mais moderno em termos de experiências pedagógicas.

Dentre outras ações, deram espaço à divulgação de obras publicadas no exterior, como pode ser visto na lista de compras de livros para a biblioteca de escolas, no envio de missões de professores ao exterior para observar escolas e sistemas de ensino, ou dar visibilidade às iniciativas dos reformadores brasileiros. No bojo desta tentativa de aproximação com o que era descrito como novo, diferente, avançado, trouxeram também inúmeros educadores ao Brasil. (MIGNOT; GONDRA, 2007, p. 8).

Nesse cenário, a Associação Brasileira de Educação (ABE) desempenhou um importante papel promovendo conferências, palestras, cursos e edição de revistas. No mesmo período, também foi recorrente a atuação de educadores na criação de editoras, coleções de livros e cursos, publicações em jornais e revistas, buscando disseminar as discussões internacionais (MIGNOT; GONDRA, 2007). O envio de professores aos EUA, comissionado pelo governo ou mesmo por organizações como a ABE, também foi uma prática frequente nessa época. As viagens ao exterior nem sempre tinham o propósito único de estudar os sistemas e métodos de ensino; por vezes também tinham o objetivo de divulgar o que estava sendo realizado na educação brasileira, tanto por meio de missões de estudo quanto em congressos internacionais.

Nos EUA, um dos destinos mais visados a partir dos anos 1920 – apesar de não ser o único – era o TC, que despontou no início do século XX no cenário internacional enquanto referência nas pesquisas educacionais e na formação de professores. A natureza internacional do TC reme-

te às suas origens. Estudantes estrangeiros, cuja presença era estimulada, começaram a chegar por volta da virada do século, e o crescimento desse público ao longo dos anos levou à criação do International Institute em 1923. Para se ter uma ideia, em 1923, havia 265 estudantes provenientes de 42 países e, entre 1926 e 1927, esse número atingiu 457. A criação do International Institute, segundo Cremin, Shannon e Townsend (1954), foi possível por causa de uma doação do General Education Board, que havia sido fundado havia pouco tempo por John D. Rockefeller. Paul Monroe foi designado diretor, William F. Russell assumiu como diretor-associado e mais três professores-associados compuseram a equipe, Isaac Kandel, Lester M. Wilson e Stephen P. Duggan. Em 1925, foram incorporados à equipe os professores Thomas Alexander e Milton C. Del Manzo.

Um dos resultados do programa de pesquisa extensivo do Instituto foi o desenvolvimento da International Education Library, uma das melhores coleções do seu tipo no mundo. Outro resultado foi a publicação anual do Educational Yearbook of the International Institute of Teachers College, editado pelo professor Kandel e contendo informações atuais sobre o progresso da educação em várias partes do mundo. Havia, também, numerosos relatórios sobre investigações desenvolvidas por membros do corpo docente em países estrangeiros. De fato, esse levantamento e atividade investigativa provaram ser uma das maiores contribuições do Instituto (CREMIN; SHANNON; TOWNSEND, 1954, p. 74, tradução nossa).

Segundo registros do TC, os primeiros estudantes brasileiros chegaram nos anos 1920. Entre 1920 e 1960, aproximadamente 120 passaram pela instituição. Em documento intitulado “Students from Latin American Countries Registered in Teachers College, Columbia University, 1920-1940”, constam 29 estudantes brasileiros⁴, dos quais 11 concluíram seus cursos nos anos 1920, 13, nos anos 1930, e 5, nos anos 1940 (RABELO, 2016).

Apesar de a presença de educadores brasileiros nos EUA ser bastante citada na historiografia da educação brasileira, o inverso, ou seja, educadores norte-americanos no Brasil, também foi uma constante, mesmo sendo um tema bem menos explorado. Isaac Kandel é apenas um exemplo desse trajeto que parte dos EUA, mas sem dúvida um caso instigante por subverter vários aspectos.

Fazendo o caminho inverso: Isaac Kandel no Brasil

Em edição de outubro de 1927, a revista *The New Era* trazia informações sobre a quarta Conferência da *New Education Fellowship* (NEF), realizada em Locarno, Suíça, em agosto do mesmo ano. Na seção intitulada *Group Reports*, constam relatos dos participantes do evento sobre atividades diversas desenvolvidas em seus países, como um extenso relato de M. C. Del Manzo sobre as atividades do *International Institute*, do qual era professor-associado. O relato começa com dois parágrafos descrevendo a missão do *International Institute*:

O Instituto existe primeiramente para ajudar estudantes estrangeiros que vêm ao *Teachers College* para estudar. Seu objetivo secundário é tornar disponível em inglês, tão completo quanto possível, toda informação sobre a situação educacional por meio do mundo.

O Instituto tem como preocupação principal a instrução de estudantes estrangeiros, mas também há um propósito mais profundo. Ele se ocupa também das questões da democracia e educação, especialmente desde a primeira guerra, e está sempre interessado nos problemas da educação pública (*THE NEW ERA*, 1927, p. 172, tradução nossa).

A segunda parte da nota, com o subtítulo *Foreign Studies*, descreve as atividades desenvolvidas pelos membros do Instituto em outros países, informando em primeiro lugar que “Durante o último ano vários membros da equipe conduziram investigações em terras estrangeiras. O Dr. Kandel passou o ano inteiro na Argentina, Brasil, Chile e Uruguai investigando as escolas secundárias [...]” (*THE NEW ERA*, 1927, p. 172, tradução nossa).

A revista *The New Era* era uma das revistas oficiais da NEF, uma organização fundada em 1921 com a proposta de discutir sobre as ideias da Educação Nova e disseminá-las. Enquanto organização de natureza internacional, a revista refletia a preocupação em informar o leitor sobre iniciativas no campo educacional em diferentes países, tanto por meio de notas internacionais quanto por meio da publicação de artigos de autores de vários lugares. A proposta e a projeção alcançadas pelo *International Institute* explicam as referências às atividades desenvolvidas por ele. Também pesa o fato que o *International Institute* era frequentemente representado em eventos da NEF

por algum membro da equipe, como é possível verificar na descrição das atividades do Instituto entre 1923 e 1939 (TEACHERS COLLEGE, 1939)⁵.

Kandel compôs a equipe do International Institute desde a sua fundação, em 1923, por intermediação de Paul Monroe, ocupando finalmente a posição de professor-associado no TC após longos 13 anos de espera. Segundo Null (2007), Kandel foi o primeiro judeu a assumir tal posição no TC. Nascido na Romênia, de uma família judia, Isaac Leon Kandel (1881-1965) cresceu em Manchester, na Inglaterra, onde se deu toda a sua educação até o mestrado. Durante o mestrado, cursado na Universidade de Manchester, foi aluno de J. J. Findlay e Michael Sadler, o último uma proeminente figura nos estudos em educação comparada. Mudou-se para Nova Iorque em 1908, iniciando o doutorado no TC sob a orientação de Paul Monroe e o concluindo em 1910. Apesar de apenas em 1923 ter ocupado a posição de professor-associado no TC, nunca se desligou da instituição, onde continuou lecionando e colaborando com Paul Monroe após a conclusão do doutorado (NULL, 2007).

A viagem à América do Sul em 1925 se dava pouco mais de dois anos após a criação do International Institute e contou com

um financiamento adicional do International Educational Board para elaborar um estudo sobre o sistema educacional do Brasil, Uruguai, Argentina e Chile durante o ano de 1925-1926. O “Survey of Latin American Countries” tinha como orçamento 32.075 dólares (ROCHA, 2016, p. 66).

A cargo do estudo ficaram Isaac Kandel e James Doster.

James Jarvis Doster (1873-1942) foi reitor da Escola de Educação (School of Education) da Universidade do Alabama de 1911 a 1928, quando foi alçada à Faculdade de Educação (College of Education), permanecendo reitor dela até 1942 (THE UNIVERSITY OF ALABAMA, 2017). Doster, portanto, estava vinculado à Universidade do Alabama por ocasião da viagem. Apesar de constar como associado no International Institute entre 1925 e 1926 (COLUMBIA UNIVERSITY, 1926), não está clara qual era exatamente a sua vinculação no TC, talvez professor visitante.

Kandel havia assumido a posição de professor-associado apenas em 1923, com a criação do International Institute, e o Educational Yearbook, publicação da qual era editor, teve seu primeiro número publicado em 1925, referente a 1924⁶. Pode-se inferir, portanto, que seu nome não fosse

tão conhecido quando chegou ao Brasil. Entre as referências localizadas na Hemeroteca Digital, não houve grande publicidade em torno de sua viagem – exceto por uma nota publicada no *Correio Paulistano* (1926, p. 6) –, geralmente se resumindo apenas à menção de seu nome entre outros passageiros de navios que atracaram no Brasil. Em uma das notas localizadas, seu nome sequer aparece, sendo citada apenas a presença de Doster (O PAIZ, 1926a, p. 2), apesar de constar em outros jornais que estava a bordo do mesmo navio (O JORNAL, 1926a, p. 8).

A edição de 25 de setembro de O *Jornal* informava que, no dia anterior, havia chegado ao Rio de Janeiro o navio *Pan America*, vindo diretamente de Nova Iorque. Entre os passageiros que desembarcaram estavam Karl Bickel, diretor da *United Press*; A. D. Jameson e Donald Makgill, representantes do *Boy Scouts International Bureau*, de Londres; Jorge Mercado, encarregado dos negócios da Colômbia; o professor George Knight e o químico Thomas Bulter. Seguindo para o Rio da Prata estavam os diplomatas Jorge Zalkes, boliviano, e Alfredo Sordelli, argentino; o médico John Elder; o cientista Charles Perrine; e os professores James Doster e Isaac Kandel (O JORNAL, 1925, p. 8). Com base na nota do jornal, Kandel e Doster não iniciaram a viagem de estudo pelo Brasil. É difícil precisar a sequência dos países visitados, mas pelas datas dos relatórios é possível ter uma ideia. O relatório do Uruguai datava de 1925, e o do Chile, de 1926; o Brasil foi o último país visitado. O relatório da Argentina foi o único sem data (KANDEL; DOSTER, 1926).

A passagem pelo Brasil, ao fazerem o caminho de volta, também foi noticiada. Os jornais O *Paiz* (1926a, p. 2) e O *Jornal* (1926a, p. 8) informavam a chegada do navio norte-americano *Southern Cross*, vindo de Buenos Aires e escalas, sendo que a embarcação havia aportado na Guanabara no dia anterior. Entre os passageiros: ministro Nabuco de Gouvêa e filhos; dr. Paulo Proença, que estava em Buenos Aires estudando a organização da campanha contra o câncer; o educador norte-americano Isaac Kandel e família; professor James Doster⁷; o pintor japonês Danzo Matzno; drs. Luiz Genorya e Vergueiro Steidel; desde Santos, o pianista russo Benno Moiseiwitch, para uma série de concertos em São Paulo; em trânsito, o diplomata norte-americano Henry Morgan, que havia embarcado em Buenos Aires.

Poucas informações foram localizadas sobre o itinerário de viagem no Brasil. É certo que, além do Distrito Federal, os professores também estiveram em Campinas e na cidade de São Paulo. Conforme consta no

Correio Paulistano (1926, p. 6), na cidade de São Paulo os professores foram acompanhados pelos inspetores-gerais João Toledo e Cesar Martinez, postos à disposição pelo diretor-geral da Instrução Pública. Os professores visitaram a Escola Normal da Praça da República, o Ginásio do Estado, a Escola Politécnica, os Grupos Escolares Rodrigues Alves e Marechal Deodoro, as Escolas Profissionais Masculina e Feminina, e a Escola Isolada do Butantan.

De tudo que viram, os illustres visitantes receberam boa impressão, principalmente da Escola Profissional Masculina, que collocaram em primeiro lugar dentre quantas viram nos países acima citados. Referindo-se à nossa capital, não ocultaram a sua admiração pelo progresso que verificaram, clasificando-a como a primeira da America Latina, comparável a Chicago. Sallientaram ainda as modernas e completas instalações da nossa Escola Polytechnica, que qualificaram de modelar (CORREIO PAULISTANO, 1926, p. 6).

É difícil dizer em que medida as impressões relatadas pelo jornal realmente traduzem a opinião dos professores. Seria necessário confrontar com outros documentos, tais como diários de viagem, correspondência trocada com a família ou com o International Institute etc., que até o momento não foram localizados.

Além de Rio de Janeiro e São Paulo, menção à presença de Kandel em Belo Horizonte foi feita por Prates (1989, p. 94 *apud* FONSECA, 2010, p. 73), mas não foram localizadas mais informações sobre essa passagem por Minas Gerais e em que momento da viagem isso teria ocorrido. Doster e família embarcaram no Pan America no Rio de Janeiro no dia 21 de julho rumo a Nova Iorque (NEW YORK, 1926a). Kandel permaneceu por mais um mês no Rio, retornando com sua família para Nova Iorque, a bordo também do Pan America, no dia 18 de agosto (NEW YORK, 1926b).

Da passagem de Kandel pelo Rio, ficou o registro fotográfico de sua participação na inauguração da Escola Estados Unidos, imagem reproduzida em pelo menos dois livros de Antônio Carneiro Leão, “O ensino na capital do Brasil”, publicado em 1926, e “Educação nos Estados Unidos: da chegada do Mayflower aos dias presentes”, publicado em 1940. A legenda da foto do livro de 1926 não identifica as autoridades presentes, o que ocorre apenas no livro de 1940. Na legenda consta que a inauguração

ocorreu no dia 4 de julho, todavia a imprensa noticia que o evento ocorreu no dia 17 de julho (O BRASIL, 1926, p. 4; O IMPARCIAL, 1926, p. 3; O PAIZ, 1926b, p. 4; O JORNAL, 1926b, p. 2). Na imagem, é possível ver Kandel sentado à esquerda, segurando uma bengala (Imagem). Ao seu lado estão Chermont de Brito (inspetor escolar), dr. Cesário (representante do legislativo), Mr. Edwin Morgan (embaixador norte-americano no Brasil), Carneiro Leão (diretor-geral da Instrução Pública) e Miss Lamar (diretora do Colégio Bennett) (CARNEIRO LEÃO, 1940). Além da fotografia, Carneiro Leão também reproduz no livro uma carta que Kandel escreveu antes de deixar o Rio (CARNEIRO LEÃO, 1926, p. 255).

A inauguração da Escola Estados Unidos foi noticiada na imprensa, bem como a presença de autoridades, tais como o embaixador dos EUA no Brasil, Edwin Morgan. Curiosamente, a presença de Kandel não apareceu nem antes, quando da divulgação da inauguração, nem depois, quando notícias do evento e dos discursos foram publicadas. Como mencionado anteriormente, essa ausência provavelmente foi consequência de Kandel ainda não ser um nome tão conhecido naquele momento.

Imagem – Mesa que presidiu a solenidade de inauguração oficial da Escola Estados Unidos, Rio de Janeiro, 1926.



Fonte: Carneiro Leão (1926), acervo da biblioteca da FE-USP.

Derivado da viagem, é possível afirmar que Kandel produziu pelo menos um conjunto de relatórios sobre aquilo que pôde levantar acerca da educação de cada país que visitou. Sob o título “Education in South America: Argentine, Brazil, Chile and Uruguay”, de autoria de Kandel e Doster, foi localizado na biblioteca do TC um volume encadernado com o conjunto dos relatórios. A cópia consultada não traz elementos pré-textuais ou qualquer informação bibliográfica que indique que tenha sido publicada e distribuída por alguma editora.

O exemplar consultado apresenta capa bastante deteriorada e algumas folhas quebradiças. A única informação na encadernação é o título gravado na lombada. A primeira folha com informações registradas traz o título do volume e o nome dos autores. Não há qualquer introdução ou texto explicativo sobre a natureza do material reunido. Não há um sumário geral, mas alguns dos relatórios possuem um sumário específico. As páginas não estão numeradas sequencialmente. Aparentemente, o relatório referente à visita a cada país foi redigido logo na sequência. Também é possível que Kandel e Doster tenham dividido e redigido separadamente, o que poderia explicar que cada relatório foi numerado de forma independente.

O volume está dividido em cinco partes, algumas com a colaboração de Doster, nem todas com a indicação do ano, na seguinte sequência:

- Report on secondary education in Argentine by I. L. Kandel and J. J. Doster (sem indicação de ano, sem sumário).
- Report on secondary education in Brazil by I. L. Kandel. Rio de Janeiro, 1926 (possui sumário).
- Report on secondary education in Chile by I. L. Kandel and J. J. Doster. Valparaíso, 1926 (possui sumário).
- Report on secondary education in Uruguay by I. L. Kandel and James J. Doster. 1925 (sem sumário).
- Secondary education in Argentine, Brazil, Chile, and Uruguay. General Conclusions, by I. L. Kandel. New York, 1926 (possui sumário).

A sequência dos relatórios foi organizada em ordem alfabética, não obedecendo à sequência dos países visitados. Doster não participou na elaboração do relatório sobre o Brasil, provavelmente porque retornou para os EUA antes de Kandel, que permaneceu no Rio de Janeiro por mais um mês. Também não participou da elaboração das conclusões gerais. Teriam esses

relatórios sido publicados? Não foram identificadas quaisquer evidências, e o levantamento bibliográfico feito por Null (2007) também não contém referências a publicações sobre a América do Sul⁸.

Rocha (2016, p. 66) cita dois livros resultantes da viagem, intitulados “Education in South America: Argentine, Brazil, Chile and Uruguay” e “Secondary Education in Argentine, Brazil, Chile and Uruguay”. Não fica claro em que documento a autora localizou tais informações⁹. Presumo que a autora se refere aos relatórios, já que os títulos coincidem com aqueles encontrados no volume encadernado mencionado nos parágrafos anteriores. Também é possível que houvesse planos de publicar os relatórios na forma de livro, o que aparentemente não se concretizou.

A única publicação localizada que visivelmente se baseia na viagem à América do Sul é o livro “Essays in comparative education”, publicado em 1930, que reúne um conjunto de palestras e artigos sobre educação a partir de uma perspectiva comparada. Dois capítulos fazem referência aos países visitados. O primeiro, intitulado “Education in Latin-American countries”, uma palestra originalmente apresentada na Universidade da Pensilvânia e publicada no Fourteenth Annual Schoolmen’s Week Proceedings (KANDEL, 1930, p. 155). O segundo, intitulado “Aspects of secondary education”, composto de quatro palestras apresentadas originalmente em espanhol na Universidade do México em 1927 e publicadas pelo Ministério da Instrução Pública sob o título “Conferencias sobre la educación secundaria” (KANDEL, 1930, p. 172).

Com base em levantamento bibliográfico da produção de Kandel realizado por Null (2007), é possível apontar os seguintes artigos sobre a América Latina: Education in Latin American Countries; The Latin Americans have still to be heard from; Education in Latin America, todos publicados nos anos 1940. Kandel também editou o Educational Yearbook de 1942, intitulado Education in the Latin American Countries, que contou com uma versão em espanhol: La educación en los países de América Latina. Os artigos mencionados não foram analisados; no entanto, é interessante observar que as datas, tanto dos artigos quanto do número temático sobre a América Latina do Yearbook, coincidem com o período de aproximação dos EUA dos países latino-americanos, que se intensificou no final dos anos 1930 e ganhou novas proporções no início dos anos 1940 com a adesão do Brasil aos aliados no contexto da Segunda Guerra

Mundial. No processo de aproximação entre EUA e Brasil, o Departamento de Estado americano desempenhou papel fundamental, principalmente por meio do Office for Inter-American Affairs¹⁰.

Conexões entre Brasil e Estados Unidos: a constituição de redes

Ao planejar uma viagem de um ano de duração na América do Sul, Kandel certamente estabeleceu contatos *a priori* para determinar o itinerário, os lugares a visitar, as pessoas com as quais se encontrar, os documentos a consultar. É razoável supor que o seu papel enquanto editor do Educational Yearbook favoreceu esses contatos. Entre eles Antônio Carneiro Leão, provavelmente seu principal interlocutor no Brasil durante a sua passagem, com o qual manteve contato ao longo dos anos¹¹. Carneiro Leão tinha um perfil cosmopolita, viajou bastante ao longo da vida, principalmente pela Europa e pelos EUA, e nutria grande interesse pela educação em outros países. Entre outras disciplinas, foi professor de Educação Comparada (ARAÚJO, 2002). Compartilhava de interesses em comum com Kandel, o que certamente os aproximou. Dois viajantes pedagógicos, ou como descreveria Gruzinski (2001a, 2001b), dois “passadores culturais” transitando entre mundos e promovendo trocas culturais.

O segundo volume do Educational Yearbook, referente a 1925, publicado em 1926, contou com texto de Carneiro Leão sobre o Brasil. No mesmo número também apareceram textos sobre Argentina, Chile e Uruguai, ou seja, os mesmos visitados em 1925-1926. O fato de Carneiro Leão ser o diretor-geral de Instrução Pública do Distrito Federal certamente pesou na escolha de seu nome como autor convidado para escrever sobre o Brasil. Todavia, essa não foi sua única colaboração, pois escreveu para outros seis números do Yearbook, referentes aos anos de 1935, 1936, 1938, 1939, 1940 e 1942.

Em estudo sobre o International Institute em que Warde (2016) tomou como objeto principal o Educational Yearbook, é possível perceber que Carneiro Leão e, conseqüentemente, o espaço destinado ao Brasil se distinguem em relação aos outros países latino-americanos. Em levantamento realizado pela autora sobre a frequência com que os países aparecem em artigos do anuário, divididos entre os com maior frequência, frequência intermediária e menor frequência, o Brasil conta com sete artigos¹² – frequência intermediária –, à frente de Chile e México, com cinco

cada um. Entre os autores com duas ou mais contribuições está Carneiro Leão, com sete artigos no total, figurando entre os seis autores com maior número de artigos no anuário.

Teriam Kandel e Carneiro Leão iniciado contato em decorrência da contribuição do último no anuário de 1925? O que é possível afirmar é que Carneiro Leão viajava aos EUA com frequência desde os anos 1920 (WARDE, 2003) e que tinha uma irmã – Sílvia Carneiro Leão – que dirigia uma escola em Richmond, na Virgínia, conforme é possível conferir em correspondência trocada com Anísio Teixeira (CARNEIRO LEÃO, 1927; TEIXEIRA, 1927) e no livro deste sobre a educação nos EUA (TEIXEIRA, 1928). A colaboração entre Carneiro Leão e Kandel não se resumiu ao Yearbook. No livro “Tendências e diretrizes da escola secundária”, publicado por Carneiro Leão em 1936, Kandel escreveu o prefácio¹³.

Dos desdobramentos diretos da passagem de Kandel pelo Brasil está a ida de um grupo de professoras mineiras ao TC, entre 1927 e 1929, decorrente de uma bolsa oferecida a Ignácia Ferreira Guimarães, então professora da Escola Normal Modelo de Minas Gerais. Ao receber uma oferta de bolsa por parte de Kandel¹⁴, ela procurou Francisco Campos solicitando licença remunerada, o que foi concedido incluindo a possibilidade de que as passagens também fossem pagas sob a condição de Ignácia levar outras professoras, ficando ela responsável pela constituição da comissão, que ficou assim formada: Alda Lodi, Amélia de Castro Monteiro, Benedicta Valladares Ribeiro e Lúcia Schmidt Monteiro de Castro¹⁵. Ignácia não fazia parte do grupo que ia em missão oficial; apenas cumpria o papel de acompanhar as jovens professoras, permanecendo nos EUA enquanto as outras lá ficassem (ARAÚJO, 2010; FONSECA, 2010).

Essa não foi a primeira incursão de Ignácia Guimarães pelos EUA, uma possível razão da oferta de Kandel. Segundo Carlos Sá (O JORNAL, 1929, p. 1), a professora já havia morado nos EUA para cursar o mestrado, entre 1922 e 1924, por iniciativa própria, quando estudou na Universidade George Peabody, Tennessee. Referências a tal experiência também aparecem em correspondência trocada com Anísio Teixeira (GUIMARÃES, 1932).

A pessoa encarregada de ajudar as professoras da comissão mineira na escolha das disciplinas assim que chegassem foi Kandel, segundo explica em carta Benedicta Valladares Ribeiro:

Fomos, anteontem, ao Teacher's College e enchemos uns papéis para nos matricularmos como alunos especiaes (undergraduate). Não escolhemos ainda os cursos, porque estamos esperando o dr. Kandel, que viajou. Este dr. Kandel é professor do Teacher's College; foi elle quem arranjou para a Ignácia o premio Macy. Tem viajado muito pela América do Sul e é um dos membros do Instituto Internacional (o presidente deste Instituto é o dr. Paul Monroe) (RIBEIRO, 1927 *apud* ARAÚJO, 2010, p. 68-69).

Outro educador brasileiro cujo caminho cruzou com o de Kandel foi Anísio Teixeira. A primeira viagem de Anísio aos EUA, em 1927, durou sete meses e foi comissionada pelo governo baiano. Durante a viagem, Teixeira se matriculou em alguns cursos de verão no TC e, entre agosto e novembro de 1927, realizou excursões pedagógicas, organizadas pelo International Institute, em que visitou alguns estados norte-americanos. Na segunda incursão, entre 1928 e 1929, cursou o mestrado no TC com bolsa da Macy Student Fund do International Institute, permanecendo por 10 meses (NUNES, 2007).

Em carta a Anísio Teixeira, Belfort Saraiva de Magalhães narra conversa que teve com Del Manzo e Kandel, na qual menciona a possibilidade de Anísio passar um ano na Columbia University. Kandel então fala do desejo em oferecer uma bolsa a um estudante brasileiro e menciona Ignácia Guimarães:

Ele mencionou o nome da senhorita Guimarães, que você conhece. Neste momento, eu perguntei se ele estava dando preferência a uma mulher, e a sua resposta foi – “Não, eu prefiro um homem”. Então o seu nome surgiu de novo e como um excelente candidato para a bolsa. Então ele [Kandel] me entregou o formulário para você preencher e submeter no máximo até primeiro de março [...] (MAGALHÃES, 1927, tradução nossa).

Anísio foi aos EUA naquele mesmo ano, porém não com a bolsa oferecida por Kandel, mas sim em viagem de estudo comissionada pelo governo baiano, e durante a qual frequentou cursos no TC, como já foi mencionado. Correspondência trocada entre Kandel e Heloise Brainerd, chefe da divisão educacional da União Pan-Americana¹⁶, revelam os trâmites para que Anísio frequentasse cursos de verão no TC (KANDEL, 1927).

Após retornar ao Brasil, Anísio se manteve em contato com Kandel. Em carta do dia 18 de agosto de 1928 endereçada a Kandel, ele acusa o recebimento de um folheto:

Deixe-me agradecê-lo pelo seu panfleto sobre educação secundária que acabou de chegar. É um resumo tão bom das ideias atuais da educação secundária que eu pensei em traduzi-lo ao português. Você teria a gentileza de nos autorizar a publicar uma edição oficial de seu panfleto? Já que não tivemos o privilégio proporcionado ao México de escutá-lo, nós teremos a oportunidade de ler esse interessante fragmento de seu trabalho (TEIXEIRA, 1928, tradução nossa).

O folheto sobre educação secundária refere-se muito provavelmente ao conjunto de quatro palestras ministrado no México e que, posteriormente, foi publicado no livro “*Essays in comparative education*” em 1930, mencionado anteriormente.

Na segunda incursão pelos EUA, desta vez com a bolsa Macy para cursar o mestrado, Anísio frequentou, entre outros, o curso *European Education* ministrado por Kandel (WARDE, 2003). Muitos outros brasileiros devem ter frequentado cursos ministrados por Kandel, apesar de ser difícil dizer ao certo em vista da dificuldade de acesso às fichas dos alunos sob a guarda do TC. Isaías Alves, por exemplo, apesar de não ter frequentado um curso regular de Kandel, considerando o que expõe em seu relatório de viagem, estava familiarizado com os seus trabalhos, e a eles remete em um capítulo sobre a educação secundária (ALVES, 1933). Em “*Estudos objetivos de educação*”, Isaías menciona uma aula de educação comparada ministrada por Kandel em 1931. No mesmo livro, refere-se a conversas que teve com o professor (ALVES, 1941). Diga-se de passagem, o que fica evidente é que Isaías Alves tinha Kandel em melhor conta que Dewey, a quem destinou duras críticas em várias de suas obras.

É possível, ao menos, ter uma ideia de quem frequentou os cursos de Kandel, ou que certamente se depararam com os escritos do professor. Na relação de brasileiros no documento “*Students from Latin American Countries Registered in Teachers College, Columbia University, 1920-1940*”, ao menos seis realizaram estudos em educação comparada: Iracema Castro de França Campos (1939-1940), Fernando Tude de Souza (1936-1937), Emília

Dobel (1935-37), Joaquim Faria Goes (1935-1936), Octavio Augusto Lins Martins (1939-1940) e Deocoeli Alencar Silva Reis (1937-1938)¹⁷.

Avançando no tempo, houve o encontro de Lourenço Filho com Kandel por ocasião da viagem de estudos que realizou entre dezembro de 1934 e março de 1935, a serviço do Departamento de Educação do Rio de Janeiro, acompanhado de Delgado de Carvalho e Antônio Carneiro Leão (MONARCHA, 2010; WARDE, 2003). Em correspondência trocada entre Lourenço Filho e Anísio Teixeira, o primeiro dá detalhes das atividades desenvolvidas. Em uma das cartas, conta que foram recebidos por Duggan e Kandel e aponta alguns professores com os quais teve contato, entre eles Kilpatrick, Counts, Bagley, Del Manzo, Thorndike, Gates e Rugg (LOURENÇO FILHO, 1935). Em resposta, Anísio tece comentários a respeito de alguns dos professores mencionados por Lourenço:

[...] O Kandel tem um evidente complexo contra a America e contra a sciencia da educação. A europa progride sem isso. Em cultura nada mais há a fazer do que repetir a Europa. Logo toda a technica e sciencia da educação são bluff. O Kilpatrick tem longos estudos sobre supervision. O Departamento de professores primários prepara supervisoras. O Kandel, porem, não acredita em supervision americana, mas somente da inspection inglesa, convenceu-os de que não havia supervisors a ver. Na America, é necessário muito cuidado com o homem pré-concebido e frio. É muito melhor ouvir o entusiasta a retirar depois parte do entusiasmo. Kandel é o contrario, sophisticated, maligno, critico, faz na America, a parte do advogado do diabo. É bom ouvi-lo, mas é péssimo aceita-lo. O Bagley, um tipo americano estreito, profundo e puritano. Para já verem certas virtudes características do E.U. Já o Counts é um pouco de ar critico. O Rugg, como outros, excessivamente encantados com a Europa. O Russell está com elles, sem certa perspectiva philosophica, regressam da Europa seduzidos (TEIXEIRA, 1935 *apud* CARDOSO, 2015, p. 194-195).

A esse respeito, Warde (2003, p. 134) demonstra seu estranhamento:

Curioso o comentário de Anísio sobre I. Kandel, considerando-se que se tratava de um europeu (romeno com permanência na Inglaterra para estudos) que, por meio de estudos comparados, projetava a educação norte-americana para o mundo.

É compreensível esse estranhamento em vista da trajetória multicultural e da posição que ele ocupava no International Institute. Talvez a questão não seja se Kandel de fato era esse “europeísta virulento” (WARDE, 2003, p. 133) que Anísio Teixeira descreveu, mas o que este teria observado ou que histórias teriam chegado ao seu conhecimento que fizeram com que formasse essa imagem do professor do TC.

Ainda sobre as impressões que Anísio expõe a Lourenço Filho na troca de correspondência, Warde (2003, p. 138) observa que:

As críticas duras que enceta contra Kandel e outros professores do Teachers College não cabiam, de fato, senão em uma circunstância reservada. Com eles, Anísio Teixeira mantinha relações de cooperação política mais do que intercâmbios intelectuais; nesse âmbito, seria de todo insensato tornar públicas as suas objeções.

Vale destacar que, em 1959, Anísio Teixeira escreveu a elogiosa apresentação da edição brasileira do livro de Kandel, “Uma nova era em educação” (KANDEL, 1960). Ainda, na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP) do INEP, quatro artigos de Kandel foram publicados nos anos 1950.

A impressão de Anísio Teixeira a respeito de Kandel talvez fosse uma consequência das críticas abertas deste à educação progressiva. Kandel é lembrado como um forte crítico do movimento, mas, como adverte Null (2007), a sua posição a esse respeito sofreu variações. Nos anos 1920, eram críticas mais contidas, talvez porque ainda não ocupava uma posição estável no TC de forma a poder se expressar mais abertamente, e se acirraram a partir dos anos 1930, indispondo-o com vários dos colegas do TC, muitos dos quais eram alvos de suas críticas, entre eles William Kilpatrick. Quanto a Dewey, Null (2007) destaca as oscilações do teor das declarações de Kandel, por vezes fazendo críticas diretas aos escritos do filósofo, creditando as falhas da educação progressiva às interpretações equivocadas dos seus seguidores.

Apesar de não poupar críticas à educação progressiva, Kandel reconhecia o mérito de algumas de suas propostas, como destaca Null (2007). Todavia, o que o autor omite completamente na biografia sobre Kandel é a presença deste na comissão que discutia a criação de uma seção da New Education Fellowship nos EUA nos anos 1930 (NEF, 1932). Tampouco

aborda a participação como palestrante na conferência da NEF na Austrália em 1937, apesar de mencionar a presença de Kandel naquele país. Aliás, a palestra de Kandel na conferência parece ter causado certa comoção. Segundo informa Connell (1980), a comissão dos EUA era composta de Harold Rugg, E. De S. Brunner e Isaac. Kandel, do TC, e F. W. Hart, da Universidade da Califórnia. O estranhamento causado pela presença de Kandel em uma conferência de Educação Nova é sintetizado na seguinte comparação:

Rugg e Kandel eram contrastes completos. Rugg um completo e prático americano do meio-oeste, era um líder do movimento progressista cujas contribuições para a reforma curricular e para o repensar sobre a tradição democrática americana eram radicais, excitantes e apresentadas com convicção. Kandel, nascido na Romênia e educado na Inglaterra e Alemanha, era um estudioso de considerável reputação, que ainda retinha uma inclinação conservadora em relação às tradições europeias mesmo depois de 30 anos na América; ele estava um tanto fora de lugar em uma reunião da NEF (CONNELL, 1980, p. 108, tradução nossa).

Para completar o cenário, um representante do Canadá, Arthur Lismer, fez duas caricaturas sobre a última noite do evento, em que Kandel apresentou a palestra “A disputa das línguas” (The strife of tongues), na qual ele criticava a educação progressiva. As caricaturas dão o tom da fala de Kandel, bem como da impressão que causou.

Uma [das caricaturas] chamada “A língua da discórdia” [The Tongue of Strife] mostrava Kandel em roupas acadêmicas colocando um extintor sobre uma vela acesa intitulada NEF; a outra [caricatura] era um desenho de Kandel ele próprio prestes a desaparecer sob um extintor com a legenda “Out Brief Kandel”¹⁸. As caricaturas expressavam de maneira jocosa a visão de Lismer sobre a incoerência de Kandel e da sessão da conferência de Melbourne (CONNELL, 1980, p. 108-109, tradução nossa).

Diante desses eventos, o fato de Kandel concordar com alguns pontos da educação progressiva não parece suficiente para explicar seu trânsito pela NEF. Apesar da insistente defesa que Null (2007) faz de Kan-

del, o que fica evidente nos vários episódios narrados pelo autor, assim como pela impressão causada pelo professor na conferência da NEF segundo Connell (1980), é a de que, independentemente dos conflitos e das polêmicas que suas opiniões causassem, ele não se furtava a se posicionar. Isso não lhe angariou muitas simpatias, nem entre os colegas no TC e, a considerar a impressão de Anísio Teixeira, tampouco entre os alunos.

À guisa de conclusão, algumas possibilidades

Partindo da viagem de Kandel à América do Sul, além de recriar parcialmente seu itinerário de viagem, também foi possível identificar indícios que apontam para a constituição de redes no processo de intercâmbio (de sujeitos/ideias) entre Brasil e EUA. Todavia, como alerta Fuchs (2007), essas conexões são frequente e assimetricamente recíprocas, o que implica que variam de intensidade, densidade e duração. Independentemente da natureza dessas redes (sociais/intelectuais), as quais precisam ser exploradas, a passagem de Kandel pelo Brasil deixou sementes que culminaram na ida de vários brasileiros nos anos seguintes, em experiências que abriram caminhos para outros.

São várias as questões que podem ser levantadas e fontes por consultar. Retomando a passagem pelo Brasil, por exemplo, ainda permanecem muitas lacunas. Quais estados visitou? Com quem travou contato? Quais foram suas impressões de viagem, especificamente sobre o cenário educacional? Pretendo endereçar algumas dessas questões em outro momento, mas permanecem muitos outros aspectos a serem explorados

Pensar em Isaac Kandel nesse contexto de intercâmbio entre Brasil e EUA e na constituição de redes é romper com padrões e inquirir sobre como esse professor do TC subverte vários parâmetros. Primeiro, explorar o seu deslocamento pela América do Sul rompe com as fronteiras geográficas, o que é uma consequência de se trabalhar a partir das noções de rede e circulação. Portanto, desenvolver a discussão a partir da noção de redes permite perscrutar esse intercâmbio sem se deter necessariamente em uma direção, considerando que na interlocução entre os dois países também há vestígios de outros.

Mesmo estando no TC, onde se concentravam vários educadores progressivos, Kandel permite perceber que naquela instituição havia disputas e tensões em torno de concepções de educação, que a educação

progressiva não era unanimidade sequer no TC e que, mesmo dentro do grupo dos educadores progressivos, as concepções variavam. Esse cenário nos faz inquirir como autores que não se alinhavam com a educação progressiva eram apropriados, por exemplo, dentro dos círculos de escolanovistas no Brasil. Teriam eles ignorado a produção de Kandel que criticava diretamente a educação progressiva e incorporado apenas o que lhes convinha? E quanto aos críticos da Escola Nova, teriam visto em Kandel uma alternativa a Dewey, Kilpatrick, entre outros? São questões pertinentes tendo em vista que os processos de apropriação seguem lógicas de escolhas e rejeições por vezes difíceis de determinar (BURKE, 2003).

Frequentemente se discute a influência que educadores como Dewey, Thorndike e Kilpatrick, nomes de prestígio internacional e associados à educação progressiva, tiveram na formação dos brasileiros que realizaram estudos no TC nas primeiras décadas do século XX, e como esses educadores, ao retornarem ao Brasil, fizeram circular as discussões promovidas por esses autores. Kandel subverte esse cenário, pois ele não apenas criticava esses teóricos; ele era um crítico da própria educação progressiva. A historiografia da educação brasileira traz várias contribuições nas discussões sobre a circulação e apropriação dos educadores progressivos no Brasil, mas e a recepção de teóricos que não se encaixavam nesse grupo? Kandel oferece a oportunidade de se discutir de que forma outros teóricos que não se alinhavam com o discurso progressista circularam e impactaram nas discussões e práticas no campo educacional no Brasil, inclusive nos mesmos círculos que defendiam a Escola Nova. Nesse sentido, é interessante lembrar que teóricos como Dewey, Thorndike e Kilpatrick, mesmo em suas diferenças, por vezes eram evocados dentro de um mesmo discurso por educadores brasileiros, ou o mesmo teórico era apropriado de formas diversificadas. Isso apenas confirma o que Chartier (2014) aponta, que apropriação é produção de (novos) significados, um processo criativo. Vidal (2001), por exemplo, evidencia as apropriações diversificadas e por vezes divergentes de Dewey por Anísio Teixeira e Lourenço Filho, enquanto Nunes (2000) chama atenção para as diferentes apropriações que eles fizeram de Thorndike. Qual teria sido o lugar de Kandel nesse cenário?

Para além da constituição de redes, permanece a questão sobre a forma como Kandel foi apropriado, seja na formação dos brasileiros que estudaram no TC, na incorporação de seus textos nos currículos de formação de professores no Brasil ou partindo da circulação de suas obras traduzidas. São muitas as possibilidades.

Recebido em: 14/04/2019
Revisado em: 06/05/2019
Aprovado em: 10/06/2019

Notas

- 1 O presente artigo traz resultados de pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2016/07024-0.
- 2 Doutora em História da Educação. Pós-doutoranda na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). E-mail: rafaelasilvarabelo@hotmail.com
- 3 Em Rabelo (2016), por exemplo, há um apêndice com a relação de estudantes brasileiros que frequentaram o Teachers College, Columbia University, entre os anos 1920 e 1960, muitos dos quais desconhecidos na historiografia da educação.
- 4 Estudantes que frequentaram apenas alguns cursos por um curto período de tempo não constam no referido documento, mas aparecem em outros registros referentes a matrículas de cada semestre.
- 5 Sobre as conexões entre a New Education Fellowship, o Teachers College e os Institutos de Educação no Brasil, conferir Vidal e Rabelo (2019).
- 6 O International Institute foi encerrado em 1938. O Educational Yearbook continuou a ser publicado por mais seis anos (CORREIA, 2011).
- 7 Ao retornarem aos EUA, tanto Kandel quanto Doster embarcaram com suas famílias, conforme consta nos registros da imigração americana. Todavia, não é possível dizer se as respectivas famílias acompanharam os professores por todos os países que eles visitaram.
- 8 Para além da bibliografia levantada por Null, foram consultados catálogos on-line e bases de dados, tais como a biblioteca do Teachers College (The Gottesman Libraries), Library of Congress, Jstor, Hathitrust e New York Public Library.
- 9 No mesmo parágrafo em que cita os livros, Rocha (2016) faz referência a um relatório de Paul Monroe sobre as atividades do Instituto em 1925 e a uma carta de Buttrick para Monroe datada de maio de 1927.
- 10 As conexões entre o Departamento de Estado dos EUA, a Progressive Education Association e o Brasil têm sido investigadas no âmbito do projeto “Perscrutando o papel da Progressive Education Association na circulação da New Education Fellowship no Brasil (1920-1940)” (FAPESP - Processo nº 2016/07024-0). As discussões iniciais foram apresentadas em Rabelo e Vidal (2018).
- 11 A coleção de Carneiro Leão, sob a guarda da Biblioteca Nacional, abriga correspondência trocada com Kandel que se estende de 1925 até 1946. A análise da correspondência está em andamento.
- 12 A Argentina aparece em pelo menos oito artigos, segundo o levantamento de Warde (2016) sobre os temas de cada anuário.
- 13 O guia de fontes elaborado por Chaguri e Machado (2017) auxiliou a localizar colaborações de Kandel e Carneiro Leão.
- 14 Prates (1989 *apud* FONSECA, 2010, p. 73) menciona a presença de Kandel em Belo Horizonte em 1927. Se Kandel, de fato, esteve em Belo Horizonte, isso só pode ter ocor-

rido em 1926. Portanto, não está claro se a bolsa foi ofertada durante sua viagem pelo Brasil em 1926 ou em contatos posteriores.

15 Sobre a viagem aos EUA e as trajetórias dessas professoras, conferir Maciel (2001), Araújo (2010), Fonseca (2010), Cardoso (2014) e Rabelo (2016).

16 Sobre o papel de Heloise Brainerd na viagem de Anísio Teixeira e no intercâmbio entre Brasil e EUA, conferir Nunes (2000) e Rocha (2016).

17 No documento, alguns nomes apresentam erros de grafia ou inversão do sobrenome, o que levou ao cotejamento com outras listas de estudantes do Teachers College e com notícias na imprensa brasileira para se chegar ao nome correto.

18 Lismer faz um jogo de palavras com o nome de Kandel e a palavra “vela” em inglês, “candle”, referindo-se à expressão “out brief candle”, sobre algo que dura pouco.

Referências

ALVES, Isaías. **Da educação nos Estados Unidos**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1933.

ALVES, Isaías. **Estudos objetivos de educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1941.

ARAÚJO, Maria Cristina. Antônio de Arruda Carneiro Leão. *In*: FÁVERO, Maria de Lourdes; BRITTO, Jader (org.). **Dicionário de educadores no Brasil: da colônia aos dias atuais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/MEC-INEP-COMPED, 2002.

ARAÚJO, Roberta Maira. **Benedicta Valladares Ribeiro (1905-1989): formação e atuação**. 2010. 221 f. Tese (Doutorado em Artes) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde-05072010-205045/publico/BVR.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2019

BURKE, Peter. **Hibridismo cultural**. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

CARDOSO, Silmara de Fatima. Narrativas e representações de um percurso educacional e de um ideário educativo estrangeiro nas cartas de uma educadora. **Revista HISTEDBR**, Campinas, n. 60, p. 246-259, dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640558/8117>. Acesso em: 9 mar. 2019.

CARDOSO, Silmara de Fatima. **“Viajar é ser autor de muitas histórias”**: experiências de formação e narrativas educacionais de professores brasileiros em viagem aos Estados Unidos (1929-1935). 2015. 236 f. Tese

(Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-09122015-144909/publico/SILMARA_DE_FATIMA_CARDOSO_rev.pdf. Acesso em: 9 mar. 2019.

CARNEIRO LEÃO, Antonio. **O ensino na capital do Brasil**. Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Commercio, de Rodrigues & C., 1926.

CARNEIRO LEÃO, Antonio. **A educação nos Estados Unidos: da chegada do Mayflower aos dias presentes**. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio, Rodrigues & Cia, 1940.

CARNEIRO LEÃO, Sylvia. [**Correspondência**]. Destinatário: Anísio Teixeira. Rio de Janeiro, 3 ago. 1927. Disponível em: https://www.docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=AT_Corresp&passa=AT%20c%201927.08.03. Acesso em: 9 mar. 2019.

CHAGURI, Jonathas de Paula; MACHADO, Maria Cristina. **Guia de fontes da bibliografia de e sobre Carneiro Leão**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017.

CHAMON, Carla Simone; FARIA FILHO, Luciano Mendes. A educação como problema, a América como destino: a experiência de Maria Guilhaermina. *In*: MIGNOT, Ana Christina; GONDRA, José (org). **Viagens pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2007.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CHARTIER, Roger. **A mão do autor e a mente do editor**. São Paulo: Editora UNESP, 2014.

COLUMBIA UNIVERSITY. **Catalogue, 1925-1926**. Columbia University in the City of New York, 1926. Disponível em: <https://archive.org/details/catalogue1925colu>. Acesso em: 6 mar. 2019.

CONNELL, William Fraser. **The Australian Council for Educational Research, 1930-80**. Victoria: ACER, 1980.

CORREIA, Luis Grosso. “The right kind of education for the right individual”: comparative education studies according to the Educational Yearbook of the Teachers College (1924-1944). **History of Education**, v. 40, n. 5, p. 577-598, 2011.

CORREIO PAULISTANO. São Paulo, 17 jul. 1926, p. 6. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_07&pesq=kandel&pasta=ano%20192. Acesso em: 22 mar. 2019.

CREMIN, Lawrence A.; SHANNON, David; TOWNSEND, Mary Evelyn. **A history of Teachers College Columbia University**. New York: Columbia University Press, 1954.

FONSECA, Nelma. **Alda Lodi, entre Belo Horizonte e Nova Iorque: um estudo sobre formação e atuação docentes 1912-1932**. 2010. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

FUCHS, Eckhardt. Networks and the History of Education. **Paedagogica Historica**, v. 43, n. 2, p. 185-197, 2007.

GUIMARÃES, Inácia. [**Correspondência**]. Destinatário: Anísio Teixeira. 25 nov. 1932. Disponível em: https://www.docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=AT_Corresp&pasta=AT%20c%201932.11.25. Acesso em: 9 mar. 2019.

GRUZINSKI, Serge. **O pensamento mestiço**. Tradução Rosa Freire d’Aguilar. São Paulo: Companhia das Letras, 2001a.

GRUZINSKI, Serge. Os mundos misturados da monarquia católica e outras connected histories. **Topoi**, Rio de Janeiro, p. 175-195, mar. 2001b. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/topoi/v2n2/2237-101X-topoi-2-02-00175.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2019.

KANDEL, Isaac. [**Correspondência**]. Destinatário: Heloise Brainerd. 19 maio. 1927. Disponível em: https://www.docvirt.com/docreader.net/AT_Corresp/1973. Acesso em: 20 mar. 2019.

KANDEL, Isaac. **Essays in comparative education**. New York: Bureau of Publications, Teachers College, Columbia University, 1930. (Studies of the International Institute of Teachers College, Columbia University, n. 11).

KANDEL, Isaac. **Uma nova era em educação: estudo comparativo**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1960.

KANDEL, Isaac; DOSTER, James. **Education in South America: Argentina, Brazil, Chile and Uruguay.** Closed stack. New York: Gottesman Libraries, Teachers College, Columbia University, 1926.

LOURENÇO FILHO, Manoel. [Correspondência]. Destinatário: Anísio Teixeira. 30 jan. 1935. Disponível em: https://www.docvirt.com/docreader.net/AT_Corresp/13529. Acesso em: 20 mar. 2019.

MACIEL, Francisca. **Lucia Casasanta e o método global de contos: uma contribuição à história da educação em Minas Gerais.** 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

MAGALHÃES, Belfort Saraiva. [Correspondência]. Destinatário: Anísio Teixeira. 6 jan. 1927. Disponível em: https://www.docvirt.com/docreader.net/AT_Tematica/1305. Acesso em: 20 mar. 2019.

MIGNOT, Ana Christina; GONDRA, José. Viagens de educadores e circulação de modelos pedagógicos. *In*: MIGNOT, Ana Christina; GONDRA, José (org.). **Viagens pedagógicas.** São Paulo: Cortez, 2007.

MONARCHA, Carlos. **Laurenço Filho.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores).

NEF – New Education Fellowship. **Document XV** - To members of consultative committee of the New Education Fellowship. WEF/A/I/34. World Education Fellowship Collection, Newsam Library and Archives, Institute of Education, University College London, London, 1932.

NEW YORK. **New York Passenger and Crew Lists, 1909, 1925-1957.** James Jarvis Doster, 1926a. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:KXMD-MVH>. Acesso em: 22 mar. 2019.

NEW YORK. **New York Passenger and Crew Lists, 1909, 1925-1957.** Isaac Kandel, 1926b. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:KXXM-HKV>. Acesso em: 22 mar. 2019.

NULL, J. Wesley. **Peerless educator: the life and work of Isaac Leon Kandel.** New York: Peter Lang, 2007.

NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira: a poesia da ação.** São Paulo: EDUSF, 2000.

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira na América (1927-1929): democracia, diversidade cultural e políticas públicas de educação. *In*: MIGNOT, Ana Christina; GONDRA, José (org.). **Viagens pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2007.

O BRASIL. Rio de Janeiro, 16 jul. 1926, p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/028002/10244>. Acesso em: 22 mar. 2019.

O IMPARCIAL. Rio de Janeiro, 16 jul. 1926, p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/107670_02/27592. Acesso em: 22 mar. 2019.

O JORNAL. Rio de Janeiro, 25 set. 1925, p. 8. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/110523_02/22587. Acesso em: 22 mar. 2019.

O JORNAL. Rio de Janeiro, 24 jun. 1926a, p. 8. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/110523_02/26263. Acesso em: 22 mar. 2019.

O JORNAL. Rio de Janeiro, 17 jul. 1926b, p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/110523_02/26543. Acesso em: 22 mar. 2019.

O JORNAL. Rio de Janeiro, 2 mar. 1929, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/110523_02/41979. Acesso em: 22 mar. 2019.

O PAIZ. Rio de Janeiro, 24 jun. 1926a, p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691_05&pesq=doster&pasta=ano%20192. Acesso em: 22 mar. 2019.

O PAIZ. Rio de Janeiro, 16 jul. 1926b, p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/178691_05/26030. Acesso em: 22 mar. 2019.

RABELO, Rafaela Silva. **Destinos e trajetos**: Edward Lee Thorndike e John Dewey na formação matemática do professor primário no Brasil (1920-1960). 2016. 286f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

RABELO, Rafaela Silva; VIDAL, Diana Gonçalves. A seção brasileira da New Education Fellowship: explorando o cenário de sua criação. *In*: CONGRESO IBEROAMERICANO DE HISTORIA DE LA EDU-

CACIÓN LATINOAMERICANA, 13., 2018, Montevideu. **Anais...** Montevideu: SUHE, 2018.

ROCHA, Ana Cristina. **Experiências norte-americanas e projetos de educação no Distrito Federal e em São Paulo (1927-1935)**: Anísio Teixeira, Noemi Silveira, Isaías Alves e Lourenço Filho. 2016. 251 f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz, Rio de Janeiro, 2016.

TEACHERS COLLEGE. International Institute. **Report on the International Institute of Teachers College to the Rockefeller Foundation**. New York: Pocketknowledge, Gottesman Libraries, Teachers College, Columbia University, 1939.

THE UNIVERSITY OF ALABAMA. **James J. and Mabel Cowart Doster Papers**. Alabama: University Libraries Special Collections, 2017. Disponível em: http://acumen.lib.ua.edu/u0003/0004125/u0003_0004125.pdf. Acesso em: 6 mar. 2019.

TEIXEIRA, Anísio. [**Correspondência**]. Destinatário Isaac Kandel. 18 ago. 1928. Disponível em: https://www.docvirt.com/docreader.net/AT_Tematica/1332. Acesso em: 20 mar. 2019.

TEIXEIRA, Anísio. [**Correspondência**]. Destinatário: Sylvia Carneiro Leão. Nova Iorque, 28 out. 1927. Disponível em: https://www.docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=AT_Corresp&pasta=AT%20c%201927.10.28/14. Acesso em: 20 mar. 2019.

TEIXEIRA, Anísio. **Aspectos americanos de educação**. Salvador: Tip. De São Francisco, 1928.

THE NEW ERA. Londres, v. 8, n. 32, out. 1927.

VIDAL, Diana Gonçalves. **O exercício disciplinado do olhar**: livros, leituras e práticas de formação docente no instituto de educação do distrito federal (1932-1937). Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.

VIDAL, Diana Gonçalves; RABELO, Rafaela Silva. A criação de Institutos de Educação no Brasil como parte de uma história conectada da formação de professores. **Cadernos de História da Educação**, v. 18,

n. 1, p. 208-220, jan./abr. 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/47659/25745>. Acesso em: 9 mar. 2020.

WARDE, Mirian Jorge. O itinerário de formação de Lourenço Filho por descomparação. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 5, p. 125-167, jan./jun. 2003. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38711/20240>. Acesso em: 9 mar. 2019.

WARDE, Mirian Jorge. O International Institute do Teachers College, Columbia University, como epicentro da internacionalização do campo educacional. **Cadernos de História da Educação**, n. 1, v. 15, p. 190-221, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/34632/18367>. Acesso em: 9 mar. 2019.